



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

18020 - Resumo Expandido - Trabalho - XXVII Encontro de Pesquisa Educacional do Nordeste – Reunião Científica Regional – ANPEd Nordeste (2024)

ISSN: 2595-7945

GT07 - Educação de Crianças de 0 a 6 anos

O trabalho com Projetos Investigativos na Educação Infantil: o que apontam as pesquisas acadêmicas?

Elaine Luciana Sobral Dantas - UFRSA - Universidade Federal Rural do Semi-árido

Maria Layze dos Anjos Martins - UFRSA - Universidade Federal Rural do Semi-árido

## **O TRABALHO COM PROJETOS INVESTIGATIVOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: O QUE APONTAM AS PESQUISAS ACADÊMICAS?**

### **1 INTRODUÇÃO**

A Educação Infantil enquanto primeira etapa educativa tem construído sua identidade e sua função sociopolítica e pedagógica na perspectiva do direito das crianças desde bebês a contextos de aprendizagem e desenvolvimento que considerem suas especificidades e suas possibilidades de conhecer o mundo e a si mesmo ampliando seus saberes e experiências. Desse modo, propõe-se que a prática educativa, nesta etapa, supere a pedagogia de transmissão de conteúdos esvaziados de sentidos na vida da criança e oportunize uma organização pedagógica que envolva a problematização e produção de conhecimentos com a participação das crianças em projetos investigativos.

O trabalho com projetos na educação de crianças tem sido apontado nas tendências progressistas e abordagens participativas da Pedagogia, da Didática e dos estudos no campo do currículo. Na Educação Infantil, as experiências italianas,

especialmente a abordagem de Reggio Emilia, tem propagado mundialmente a pedagogia de projetos na perspectiva de coautoria das crianças nos processos investigativos. (Dahlberg, Moss e Pence, 2023).

Neste contexto, temos considerando que a principal função da Educação Infantil na contemporaneidade seria então a de possibilitar vivências em comunidade, a partir de experiências e práticas vivenciadas no meio social “possibilitando à criança internalizar as formas cognitivas de pensar, agir e operar que sua comunidade construiu ao longo da história” (Brasil, 2009, p. 12).

As Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil, definem, portanto, que as propostas pedagógicas devem pensar a criança como sujeito histórico-social e de direitos que “brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura” (Brasil, 2009a, p. 01).

Dessa forma, é imprescindível que na construção de currículos no cotidiano da Educação Infantil, as crianças sejam ouvidas e possam expressar desejos, argumentos, escolhas e decisões (Brasil, 2009). Os currículos devem permitir a concretização de experiências de aprendizagem que partem de situações concretas, constituídas por momentos de “exploração, investigação, previsão e planejamento, coleta de informações, definição, decisão, realização, comunicação e avaliação” (Redin *et al.*, 2012, p. 52).

Partindo dessas premissas, apresentamos neste trabalho os resultados iniciais de um levantamento bibliográfico desenvolvido no contexto de uma pesquisa de iniciação científica sobre as experiências investigativas das crianças na Educação Infantil. Temos como objetivo identificar apontamentos sobre o trabalho com projetos investigativos na Educação Infantil no contexto da produção acadêmica. Considerando, pois, a perspectiva qualitativa de pesquisa, realizamos uma análise bibliográfica de estudos publicados como artigos em periódicos.

Foi adotado como critério de seleção os trabalhos dos anos de 2010 a 2024 encontrados na Plataforma de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Capes. Nas consultas, foram utilizados os seguintes descritores: Projetos Investigativos e Educação Infantil, Projetos de Pesquisa e Educação Infantil, Projetos Pedagógicos e Educação Infantil, Iniciação Científica e Educação Infantil. Na análise dos textos, selecionamos 6 artigos que abordam o

tema com diferentes perspectivas e enfoques.

## **2 O TRABALHO COM PROJETOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL E O DIÁLOGO COM A PRODUÇÃO ACADÊMICA**

Estudos como os de Moreira e Candau (2008) acentuam a necessidade de recontextualizar os conhecimentos escolares de modo que os aproximem das práticas socioculturais e científicas nas quais são produzidos, transformados e utilizados. A ideia é que o currículo escolar se constitua como um espaço em que se reescreve o conhecimento escolar, que o aproxima das experiências/atividades sociais que produzem o conhecimento de origem. O trabalho com projetos permite essa aproximação com a prática investigativa e a produção / resignificação de conhecimentos construídos socialmente.

Os projetos possibilitam que as crianças aprendam, a partir de múltiplas linguagens, os conhecimentos produzidos historicamente pela humanidade, ao mesmo tempo que aprendem, também reconstituem o que já sabem (Barbosa e Horn, 2008). É durante a realização de um projeto que “as crianças têm a possibilidade de vivenciar práticas sociais reais, pois essas partem de uma problematização da realidade, que, conseqüentemente, precisa ser respondida” (Sarmiento e Oliveira, 2020, p. 1129).

Considerando essas premissas, dialogamos com os seis trabalhos identificados no levantamento. Observamos que ainda são poucos trabalhos publicados sobre projetos e experiências investigativas das crianças.

Dois trabalhos abordam e relacionam o trabalho com projetos investigativos aos processos de aprendizagem da criança e as experiências que são oportunizadas no contexto das práticas.

O artigo de Lourenço (2019) com o objetivo de compreender como o trabalho didático dos professores no contexto da prática com projetos contribui para a aprendizagem das crianças, identificou a carência de formação continuada relacionada ao tema e concluiu, dialogando com outros estudos, que a pedagogia de projetos pode contribuir significativamente nesses processos na Educação Infantil. Enquanto Santos e Carvalho (2022) descrevem um estudo acerca da

pedagogia de projetos na educação infantil a partir da tematização da prática e do trabalho interdisciplinar, enfatizando a aprendizagem significativa do sujeito. Nessa perspectiva, discutem sobre a potencialidade que o trabalho com projetos tem de transformar a escola em um espaço de aprendizagem e de um currículo dinâmico, direcionado para necessidades reais vividas pelas crianças por meio do conhecimento teórico-prático. Consideram então, que esta prática permite a “reformulação de conceitos para desvendar o novo, interpretar o mundo e promover um ambiente de colaboração e cooperação” (Santos e Carvalho, 2022, p. 349).

Consideramos que os dois textos dialogam com as proposições de Barbosa e Horn (2008), quando consideram que trabalhar com projetos não deve ser diminuído a simples hiperestimulação das crianças por atividades repetidas a partir de um percurso pobre e fragmentado. O processo de aprendizagem é mais que isso, ele exige um currículo dinâmico tanto para as crianças como também para os professores. Assim, “é importante selecionar propostas de fazeres adequados às crianças, desafiadores e não meramente repetitivos; variados e contínuos, no intuito de construir nexos educativos não fragmentados” (Brasil, 2009, p. 105).

Identificamos três trabalhos bem voltados para a discussão sobre alfabetização científica e a iniciação às ciências na Educação Infantil. Um deles apresenta um estudo bibliográfico sobre o tema e os outros dois são artigos diferentes, mas decorrentes de uma mesma pesquisa acadêmica.

O texto de Pastorio *et al* (2021) busca responder à seguinte questão: o que se pesquisa sobre AC na Educação Infantil?. Para tanto, discute que a ‘alfabetização científica’ possibilita que o indivíduo compreenda seu papel de cidadão, visto que a mesma incentiva o desenvolvimento do pensamento crítico e reflexão sobre situações concretas, ou seja, reais. O conhecimento científico quando chega à escola de infâncias, deve respeitar as peculiaridades dessa etapa. Apesar de ser uma temática relevante, estudos existentes ainda são pouco explorados no que diz respeito à produção brasileira. O texto evidencia a importância da discussão sobre alfabetização científica nas escolas de Educação Infantil, além de destacar a necessidade da abordagem científica está presente nos currículos e que seja efetiva na prática docente.

No artigo publicado em 2021, Moraes *et al* defendem o direito da criança em se apropriar do conhecimento produzido pela humanidade desde o início de sua vida e definem como “discutir acerca do trabalho do professor voltado à Iniciação

às Ciências na Educação Infantil no contexto da formação inicial”. Os autores colocam a escola de educação infantil como lugar onde se constituiu e se concretizam aprendizagens essenciais para a infância e como o professor, com intencionalidade pode criar contextos que a criança possa ser a protagonista no processo de aprendizagem. E concluem que a relação da criança como o conhecimento científico tem sido pouco explorado devido principalmente a discursos que colocam a ciência como uma tarefa impossível de ser trabalhada junto às crianças por professores que não possuem formação específica e também pela ideia de que as crianças não possuem condições e estrutura para compreender a complexidade do conhecimento científico.

No segundo texto, Moraes *et al* (2022) analisam as significações constituídas por professores acerca dos processos científicos e de investigação que devem ser oportunizados na Educação Infantil. Assim como, tecem considerações sobre os aspectos essenciais dos processos pedagógicos efetivados com as crianças. Neste contexto, é reafirmado que a aprendizagem na infância deve objetivar a formação do sujeito integralmente e que para a efetivação de um trabalho que explore a ciência exige intencionalidade e conhecimentos específicos do docente. Nos resultados, também apontam para a necessidade das professoras entrevistadas por formação continuada sobre o tema.

Sabemos que muitos conhecimentos trabalhados nas instituições de Educação Infantil advém do resultado de práticas convencionais as quais determinam os interesses das crianças pequenas de forma descontextualizada. Além disso, a forma como o conhecimento adentra a escola das infância é através de uma visão não-científica e empobrecida, ancorada no pressuposto de que as crianças pequenas não possuem capacidade de compreender o mundo por meio da complexidade da ciência.

Entretanto, atualmente aponta-se que a exploração tem sido considerada um fator importante para o desenvolvimento da criança. Guerra (2022) defende que a imagem da criança está cada vez mais sendo associada a pesquisadores, visível principalmente em seus modos de agir como exploradores da ciência. É na observação cotidiana das crianças que o professor compreende a complexidade de suas ações e suas capacidades em “adquirir informações, planejar, questionar, analisar, interpretar e resolver problemas, explorar” (Guerra, p. 65, 2022). Dessa maneira, elas formulam suas próprias opiniões e expressam suas descobertas.

Entretanto, a exploração somente é oportunizada quando os contextos possibilitam o seu desenvolvimento. Por isso a importância de emergir as crianças em experiências e vivências que despertem a curiosidade e conseqüentemente, o desejo de explorar.

O último trabalho analisado, o texto de Penitente et al. (2018) tendo como base a Sociologia da Infância, dialoga com a pesquisa com crianças, alfabetização científica e projetos de trabalho, visando compreender questões relacionadas à infância e a possibilidade de procedimentos educacionais e de investigação que considerem a criança como ser histórico, social e cultural. Apontam para a concepção de que os projetos de trabalho pressupõem atividades investigativas, partindo de um ensino que visa a participação ativa da criança para problematizar questões do cotidiano e resolvê-las apoiadas no conhecimento científico. Além disso, as discussões apresentadas pelas autoras mostram que as relações entre adultos e crianças nas escolas costumam ser verticais, onde o professor (adulto) estabelece normas e regras. Entretanto, apontam que os marcos legais e teorias pedagógicas contribuem para a desconstrução de visões reducionistas quanto à concepção de infância.

### **3 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Foi possível identificar nos textos a importância do trabalho com projetos nas práticas educativas e que o mesmo constitui-se como uma abordagem significativa que contribui para a construção do conhecimento científico, além disso as pesquisas evidenciam o direito da criança de se apropriar desse conhecimento produzido pela humanidade, mas também revelam que ainda é um tema pouco explorado em trabalhos acadêmicos e nas formações continuadas para professores da Educação Infantil.

### **REFERÊNCIAS**

BARBOSA, Maria Carmen Silveira e HORN, Maria da Graça Souza. **Projetos Pedagógicos na Educação Infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

BRASIL. **Práticas cotidianas na Educação Infantil** – Bases para Reflexão sobre as Orientações Curriculares. Projeto de Cooperação Técnica MEC / Universidade Federal do Rio Grande do Sul para Construção de Orientações Curriculares para a Educação Infantil. Brasília, MEC/Secretaria de Educação Básica/ UFRGS, 2009.

BRASIL. MEC. CNE. CEB. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Resolução 05/2009. CNE/SEB, 2009a.

DAHLBERG, Gunilla; Peter, MOSS & Alan, PENCE. **Qualidade na Educação da Primeira Infância: perspectivas pós modernas**. Porto Alegre: Artmed, 2003

GUERRA, Mônica. **As mais pequenas coisas**: exploração como experiência educativa. São Carlos: Pedro e João Editores, 2022

LOURENÇO, V. S. Pedagogia de Projetos na Educação Infantil: uma análise dos processos didáticos e de aprendizagem. **Revista Eventos Pedagógicos**. v. 10, n. 1, p. 492-504, (26. ed.), 2019. Disponível em: <https://periodicos.unemat.br/index.php/reps/article/view/10171>

MORAES, T. S. V; LIMA, E. A; CARVALHO, A. M. P. Em defesa da atividade de professores e crianças: reflexões sobre a iniciação às ciências na educação infantil. **Revista Perspectiva**, Florianópolis, v 39, n 1, p 1-9, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.5007/2175-795X.2021.e62052>

MORAES, T. S. V; CAMARGO. D. V; LIMA, E. A. O processo de Iniciação às Ciências na Educação Infantil: concepções de uma professora. **Revista Do Instituto De Políticas Públicas De Marília**, v. 8, n. 1p. 35-58, 2022. Disponível em: <https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/RIPPMAR/article/view/13616>

MOREIRA, Antônio Flávio; CANDAU, Vera Maria. **Indagações sobre currículo: currículo, conhecimento e cultura**. Brasília: MEC, SEB, 2007.

PASTORIO, L. H. A. Alfabetização científica na educação infantil: estado da arte de publicações atuais. **Revista de Educação Ciência e Tecnologia**. Canoas, v.10, n.1, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ifrs.edu.br/index.php/tear/article/view/4838>

PENITENTE, L.A.A; CRUZ, W. O; MORAES, T. S. V. Os projetos de trabalho e a cultura científica na educação infantil: uma possibilidade de pesquisa com crianças. **Educação em Foco**, v. 21, n. 35, p. 221-244, 2018. Disponível em: <https://revista.uemg.br/index.php/educacaoemfoco/article/view/1716>

REDIN, Marita Martins et al. **Planejamento, práticas e projetos pedagógicos na Educação Infantil**. Porto Alegre: Mediação, 2012

SANTOS, D. A. N; CARVALHO, D. A. D. Pedagogia de projetos na Educação Infantil: significados gerados na tematização da prática. **Revista Teias**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 71, p. 348-361, 2022. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/revistateias/article/view/62636>

SARMENTO, T.; OLIVEIRA, M. Investigar com as crianças: das narrativas à

construção de conhecimento sobre si e sobre o outro. **Revista Brasileira de Pesquisa (Auto)biográfica**, v. 5, n. 15, p. 1121-1135, 11 out. 2020. Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/index.php/rbpab/article/view/8289>

**Palavras-chave:** Educação Infantil; Projetos Investigativos; Pesquisas.